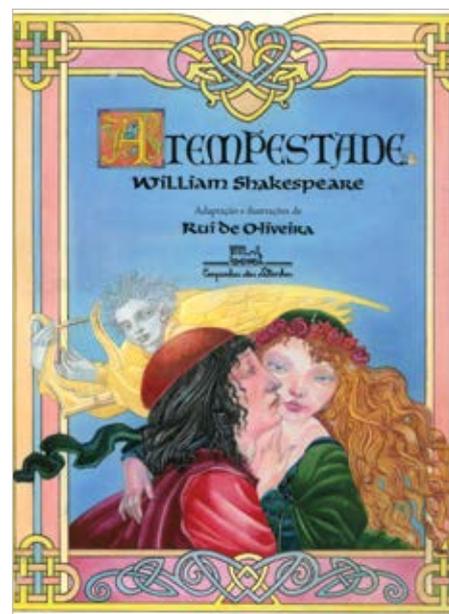
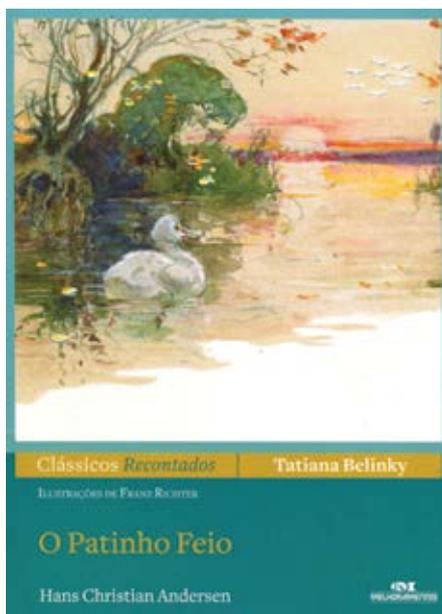
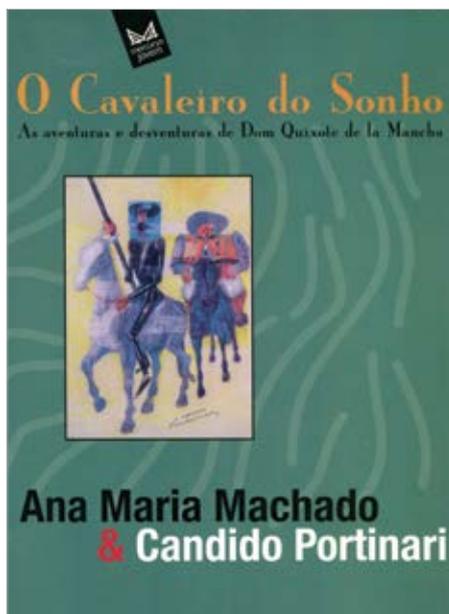


COMEMORAÇÕES DO LIVRO EM ABRIL



Abril é o mês da celebração do livro, que começa no dia dois de abril, com Dia Internacional do Livro Infantil – DILI, passa pelo dia 18 que, em comemoração ao aniversário de Monteiro Lobato, festeja o Dia Nacional do Livro Infantil e fecha no dia 23, com o Dia Mundial do Livro.

DILI

Foi graças ao escritor dinamarquês Hans Christian Andersen que a literatura para crianças ganhou suas primeiras histórias originais, que até então eram baseadas em recontos da tradição oral. Em títulos como *O Patinho Feio*, *O soldadinho de chumbo*, *A Pequena Sereia* e outros, Andersen pontuava seus enredos

com os padrões de moralidade da época e pregava a igualdade entre os homens. O escritor lançou seis volumes de contos infantis e teve 156 histórias traduzidas em 145 idiomas, sendo editado e adaptado até hoje. No Brasil, as primeiras edições vieram de Portugal, no final do século XIX. Em 1901, os contos de Andersen foram editados aqui, pela H. Garnier, Rio de Janeiro, mas autor alcançou popularidade em 1915, inaugurando a Coleção *Biblioteca Infantil*, da Editora Melhoramentos, com a adaptação do conto *O Patinho Feio*, que assumiu formas brasileiras.

Para homenagear Andersen, o IBBY - International Board on Books for Young

People criou em 1967 o Dia Internacional do Livro Infantil na data do seu aniversário, dois de abril, com a missão de divulgar a importância da literatura infantil para a formação de leitores entre alunos, professores e a família. A mensagem do DILI é de responsabilidade de uma seção do IBBY que se candidata à tarefa, que coube em 2016 à FNLIJ, seção brasileira da instituição. Pela terceira vez – a primeira foi em 1984 e a segunda em 2003 – a mensagem foi criada no Brasil, com texto de Luciana Sandroni e ilustração de Ziraldo, com o título *Era uma vez...* e divulgada para as 77 seções nacionais de todo o mundo. A mensagem está no *Notícias 1*, como é tradição.

PÁGINA 6
Prêmio Hans
Christian
Andersen 2016

PÁGINA 7
Espanha é o país
convidado do 18º
Salão FNLIJ do Livro

SUPLEMENTO 50
Literatura Infantil e
Juvenil no Brasil por
João Luís Ceccantini

Dia Nacional do Livro Infantil

Monteiro Lobato é a inspiração para o Dia Nacional do Livro Infantil. O escritor, pai da Literatura Infantil e Juvenil no Brasil, revolucionou a arte de escrever livros infantis. Pioneiro, foi o principal escritor, tradutor e editor de livros para crianças, traduziu Hans Christian Andersen e Miguel de Cervantes, entre muitos outros. José Bento Monteiro Lobato (18.04.1882 – 04.07.1948) nasceu em Taubaté, no interior de São Paulo.

A FNLIJ, inspirada no Dia Internacional do Livro Infantil, do IBBY, já havia criado o Dia Nacional do Livro Infantil no dia do aniversário de Monteiro Lobato, para lembrar a importância da literatura infantil e juvenil na formação de leitores e destacar a obra do grande autor. Em 2000, seus herdeiros, por meio de um advogado, procuraram a Fundação para que esta elaborasse um documento destacando as razões para que fosse criada oficialmente a data em homenagem a Lobato. O documento foi levado à Comissão de Constituição, Justiça e Redação, transformado em projeto e aprovado por lei em janeiro de 2002, tornando oficial o Dia Nacional do Livro infantil. O documento redigido pela FNLIJ está reproduzido no *Notícias* de abril de 2002.

Todo ano ganhamos novas edições das obras de Monteiro Lobato. Em 2015, a editora Globo lançou *História do mundo para as crianças*, edição comentada com ilustrações de Fernando Arcon e *Caçadas de Pedrinho*, edição especial com ilustrações de André Le Blanc, K. Wiese, J.U. Campos, J. G. Villin.

O *Notícias FNLIJ* convidou a escritora Luciana Sandroni, autora de *Minhas Memórias de Lobato - Contadas por Emília, Marquesa de Rabicó e pelo Visconde de Sabugosa*, ilustrações de Laerte, da Companhia das Letrinhas, a escrever sobre os dois escritores homenageados – Hans Christian Andersen e Monteiro Lobato.

Dia Mundial do Livro e do Direito Autoral – 400 anos da morte de Shakespeare e Cervantes

A comemoração do Dia Mundial do Livro e do Direito Autoral vai ganhar mais eventos esse ano, com as homenagens pelos 400 anos da morte do inglês William

ABRIL, MÊS DE MONTEIRO LOBATO E ANDERSEN!

Abril é um mês de comemorações na literatura para crianças: logo no início já cantamos parabéns para Hans Christian Andersen, no dia 2 de abril. E no dia 18 é a vez de Monteiro Lobato. E como nos diz o Aurélio e o Houaiss, “comemorar” vem de “recordar”, “lembrar”, então essa é uma boa ocasião de lembrarmos esses dois pilares da literatura.

De Lobato, nós já sabemos muito, mas não custa lembrar que ele inaugurou a literatura infantil no Brasil quando rompeu a fronteira entre o real e a fantasia.

A menina do nariz arrebitado, lançado em 1921, foi a semente, a primeira das muitas aventuras que estariam por vir. Só em 1931, o escritor reuniu várias histórias curtas, lançadas na década de 20, e as reescreveu criando o célebre, *Reinações de Narizinho*, considerado a bíblia da literatura infantil. É nesse livro que encontramos tudo: sonho, poesia, nonsense, lirismo e humor, muito humor. É ali que Lobato abriu a “porteira” da imaginação para gerações de crianças entrarem.

Andersen, também já conhecemos bastante: autor de clássicos inesquecíveis como *O patinho feio*, *O soldadinho de chumbo*, *A pequena sereia*, e tantos outros que até hoje são traduzidos e adaptados para o cinema. Patrono mundial do livro infantil, Andersen iniciou seus contos infantis como os irmãos Grimm, recolhendo histórias da tradição oral da Dinamarca: contos de fadas, anedotas e aventuras. Só mais tarde que teve a ideia de criar as suas histórias, da sua imaginação, tornando-se assim o primeiro autor a escrever contos originais para crianças.

Andersen é tão importante que o IBBY criou o Dia Internacional do Livro Infantil – DILI – na data do seu aniversário. E aqui, no Brasil, a comemoração do Dia Nacional do Livro Infantil é no dia 18 de abril em homenagem a Lobato.

Dois escritores clássicos que com suas histórias eternas ainda alimentam a imaginação das crianças e dos adultos.

Luciana Sandroni

Shakespeare e do espanhol Miguel de Cervantes, autores que inspiraram a celebração por ser a data do falecimento de ambos.

Inúmeras celebrações estão programadas por todo mundo para festejar a vida e a obra do grande poeta e dramaturgo inglês. O projeto *Shakespeare Lives*, do British Council, organização internacional sem fins lucrativos do Reino Unido para relações culturais e oportunidades educacionais, vai contar com uma série de eventos que serão disseminados em 110 países, de festivais internacionais a torneios teatrais.

No Brasil, entre várias ações em torno do escritor inglês, estão programadas o *Shakespeare House na Flip*: casa dedicada a Shakespeare na 14ª Festa Literária Internacional de Paraty, de 29 de junho a três de julho, onde acontecerão eventos de spoken word e programa do British Council de tradução literária, e *Shakespeare Schools Pack*: planos de aula desenvolvidos pelo British Council e

Royal Shakespeare Company para serem utilizados na rede pública de ensino.

Considerado o maior escritor em língua inglesa e principal dramaturgo do mundo, Shakespeare nasceu em 23 de abril 1564, embora não existam registros oficiais da data que se tornou o mesmo dia de sua morte. Suas primeiras peças eram comédias que retratavam eventos e personagens históricas. A partir do fim do século XVI, seus trabalhos voltaram-se apenas para o gênero trágico, sendo *Hamlet* considerada a principal obra já escrita em língua inglesa. São poucas as informações sobre Shakespeare, uma delas é que foi casado com Anne Hathaway e teve três filhos, Susanna e os gêmeos Hamlet e Judith.

De seu trabalho, 38 peças, 154 sonetos, dois poemas de narrativa longa e várias outros sonetos permaneceram ao longo dos séculos, mantendo-se atuais e traçando um profundo retrato da alma humana em qualquer época.

Os 400 anos da morte de Miguel de

Cervantes também vão movimentar a Espanha. Várias exposições sobre o grande escritor espanhol estão sendo apresentadas no país, entre elas *Miguel de Cervantes: de la vida al mito (1616-2016)* organizada pela Biblioteca Nacional de Espanha e a Acción Cultural Española - AC/E. Espetáculos de música e teatro também estão programados.

No Brasil, um dos eventos comemorando Cervantes aconteceu em março, com a temporada da ópera *Dom Quixote*, de Jules Massenet, no Theatro São Pedro, em São Paulo. O Instituto Cervantes do Rio de Janeiro está apresentando o Ciclo Quixote, uma série de conferências sobre o personagem mítico de Cervantes, entre elas *Cervantes em Alcaná de Toledo: as estratégias narrativas do Quixote* no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, que pretende levantar alguns pontos relevantes sobre a forma literária desta obra fundamental das letras hispânicas.

Miguel de Cervantes Saavedra teria nascido no dia 29 de setembro de 1547, em Alcalá de Henares (perto de Madrid). Participou da batalha naval de Lepanto, contra o império turco e também combateu na África, onde foi capturado pelos turcos e detido por cinco anos em Argel. De volta a Madri, trabalhou como comissário de víveres do rei Felipe II. Paralelamente ao trabalho, ingressou na literatura publicando alguns poemas e a novela *La Galatea*, em 1585. Exerceu depois a função de cobrador de impostos do governo. Em 1605, publicou a primeira parte de *D. Quixote*, que só foi concluída dez anos mais tarde. Cervantes deixou ainda, entre outros trabalhos, o livro de poemas *Viagem do Parnaso* (1614); as *Novelas exemplares* (1613); e as peças *Viagem a Argel* (1582), *O cerco de Numância* (1582), *Oito comédias e oito prelúdios* (1615) e *Os trabalhos de Pêrsiles e Segismunda* (1617), publicado após sua morte.

O 18º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens, que acontece de 8 a 19 de junho no Centro de Convenções SulAmérica, Centro do Rio de Janeiro, também vai trazer em sua programação homenagens aos dois grandes escritores, além das novidades trazidas pela Espanha, país homenageado, do seu maior escritor.

SUGESTÕES DE LEITURAS

HANS CHRISTIAN ANDERSEN

O Patinho Feio, Adapt. Tatiana Belinky. Il. Franz Richter - Melhoramentos, 2015
 Polegarzinha, Trad. Chantal Castelli. Il. Nathalie Choux – Edições Meias Palavras, 2015

MONTEIRO LOBATO

Caçadas de Pedrinho – Edição especial. Il. André Le Blanc, K. Wiese, J.U. Campos, J. G. Villin, 2015
 História do mundo para as crianças – Edição comentada. Il. Fernando Arcon, 2015

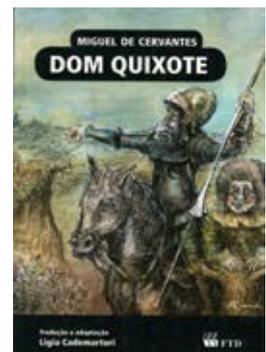
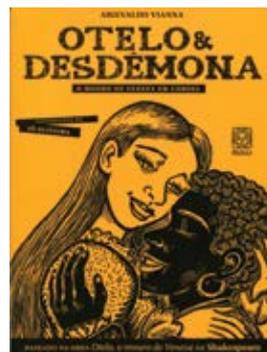
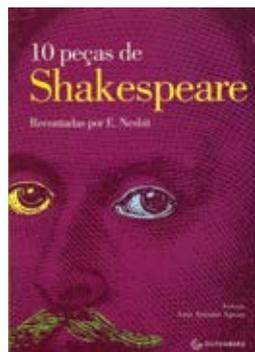
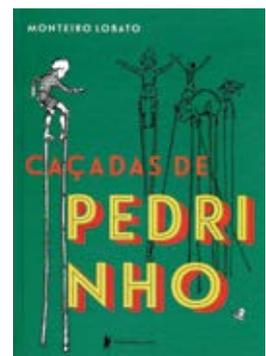
WILLIAM SHAKESPEARE

As alegres comadres de Windsor, adapt. Hildegard Feist. Il. Roberto Negreiros – Scipione, 2011
 A ambição de Macbeth e a maldade feminina, adapt. Arievaldo Viana. Il. Jô Oliveira – Cortez, 2008
 O bobo do rei, adapt. Rei Lear por Angelo Brandini. Il. Raul Aguiar – Companhia das Letrinhas, 2015
 Dez peças de Shakespeare, recontadas por Edith Nesbit, trad. Luiz Antonio Aguiar – Gutenberg, 2012
 Coleção Shakespeare, adaptação de Charles e Mary Lamb. Editora Dimensão.
 Hamlet, recontada por Andrew Matthews. Il. Tony Ross trad. Érico Assis – Companhia das Letrinhas, 2011

Otelo & Desdêmona: o mouro de Veneza em cordel. Arievaldo Vianna. Il. de Jô Oliveira – Pallas, 2014
 Romeu e Julieta; Hamlet trad. Ana Amélia de Queiroz C. de Mendonça e Barbara Heliadora – Nova Fronteira, 2015
 A tempestade, adapt. e Il. Rui de Oliveira – Companhia das Letrinhas, 2005

MIGUEL DE CERVANTES

O cavaleiro do sonho: as aventuras e desventuras de Dom Quixote de La Mancha, Ana Maria Machado & Cândido Portinari – Mercurio Jovem, 2005
 Dom Quixote, trad. e adapt. Walcyr Carrasco; Il. Alexandre Camanho – FTD, 2002.
 Dom Quixote de la Mancha, trad. e adapt. Ferreira Gullar; Il. de Gustave Doré – Revan, 2002.
 Dom Quixote, trad. e adapt. Orígenes Lessa – Ediouro, 2005
 Dom Quixote: em quadrinhos, Caco Galhardo; trad. de Sergio Molina – Peirópolis, 2005.
 Dom Quixote: o cavaleiro da triste figura, Miguel de Cervantes; trad. e adapt. José Angeli; Il. Salmo Dansa – Scipione, 2008
 Dom Quixote das Crianças, Monteiro Lobato – Globo, 2010
 Dom Quixote, trad. e adapt. Ligia Cademartori; Il. Alexandre Camanho – FTD, 2013.



Anuario Iberoamericano sobre El Libro Infantil y Juvenil 2015 | Fundação SM

A Fundação SM lançou no final do ano passado a edição de 2015 do seu *Anuario Iberoamericano sobre El Libro Infantil y Juvenil*, publicação que tem a subvenção do Ministério da Educação, Cultura e Esporte da Espanha. Importante fonte de dados sobre o livro infantil e juvenil na Espanha e América Latina, o anuário disponibiliza informações estatísticas, tendências, êxitos e todos os mecanismos para uma análise em profundidade do tema. A introdução do relatório conta com textos de Leoncio Fernández Bernardo, Diretor da Fundação SM e de María Jesús Gil, organizadora do anuário.

Editado desde 2004, a publicação apresenta análises vindas dos países onde Fundação SM está presente: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Espanha (com artigos sobre a literatura infantil castelhana, catalã, galega e basca), México, Porto Rico e República Dominicana.

Segundo o relatório, mesmo com a recessão atingindo o mercado editorial, várias editoras de LIJ espanholas continuam a reforçar a sua presença na América Latina ou se empenhando para entrar nos mercados da região. Também é destacado o interesse em alguns editores, tanto latino-americanos quanto espanhóis, para atingir a distribuição de seus produtos nos Estados Unidos, um mercado em que o livro espanhol para crianças e jovens tem um pequeno nicho.

Na América Latina foi observado um crescimento do mercado do livro infantil e juvenil, o que representa, em média, 7% da oferta total. Segundo o relatório, estes resultados mostram que *as políticas públicas para promover estratégias de leitura e publicação destinadas a crianças e jovens se materializaram em uma maior oferta de títulos em alguns países*, tais como Argentina, Colômbia, Chile, México ou Uruguai. Sobre o livro digital, o anuário destacou que, mesmo havendo um aumento da leitura nessas plataformas, o livro infantil e juvenil continua sendo lançado principalmente em papel.

Os artigos foram escritos por Sandra Comino, da Argentina; João Luís Ceccantini, do Brasil; Mauricio Paredes Salaüe, do Chile; Beatriz Helena Robledo, da Colômbia; Victoria Fernández, da Espanha; Joan Portell Rifà, da Catalunha; Isabel Soto Y Xavier Senín, da Galícia; Xabier Etxaniz Erle, do País Basco; Karen Coeman Y Carla Hinojosa, do México; Jéssica Rodríguez López, do Peru; Carmen Dolores Hernández, de Porto Rico e Brunilda Contreras, da República Dominicana.

Brasil no anuário

No artigo *A hora e a vez da literatura juvenil*, o professor João Luís Ceccantini, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Unesp e leitor votante da FNLIJ, escrevendo mais uma vez para a publicação, traça um abrangente panorama da LIJ brasileira nos anos de 2013 e 2014. Ceccantini apresenta e analisa dados numéricos do mercado editorial, cita premiações da LIJ e avalia os títulos vencedores nas várias categorias, elenca os eventos



voltados para livro infantil e juvenil no país, além de comentar as publicações sobre LIJ e tendências gerais do mercado.

Para que o leitor do *Notícias FNLIJ* tenha uma visão da LIJ no Brasil nesse período, Ceccantini cedeu o artigo, com a autorização da Editora SM, para ser reproduzido no Suplemento do *Notícias*, com o título *Literatura Infantil e Juvenil no Brasil – Biênio 2013/2014: um balanço*, que será dividido em duas partes, a primeira publicada nesta edição.

A FNLIJ também tem em seu site uma publicação que apresenta um retrato da Literatura Infantil e Juvenil da América Latina, produto do Encontro Paralelo *Panorama da Literatura Infantil e Juvenil Latino Americana*, realizado no 15º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens, que reuniu representantes das seções IBBY da Argentina, Bolívia, Chile, Cuba, Equador, Guatemala, México, Peru, Uruguai e Venezuela. A brochura está disponível do site www.fnlij.org.br.

O Anuario Iberoamericano sobre El Libro Infantil y Juvenil 2015 está disponível para download no site www.literaturasm.com/anuario_de_literatura_infantil_y_juvenil.html



O ambiente oferece confortáveis sofás e poltronas.



Espaço Jeunesse

Casa Europa reabre biblioteca

Um importante espaço voltado para o livro e a literatura foi reaberto totalmente revitalizado, a BiblioMaison, do espaço cultural A Maison do Consulado da França, localizada no 11º andar da Casa Europa, antiga Maison de France, que abriga também o Consulado da Alemanha e o Consulado honorário da Finlândia.

Em visita ao local, Elizabeth Serra, Secretária Geral da FNLIJ e Mariana Elia, assessora de comunicação, foram gentilmente recebidas por Alice Toulemonde, Adida para a promoção do livro e Diretora da Mediateca, e Sandrine Diesel, Adida de Cooperação para língua francesa.

O espaço cultural fica no local da antiga biblioteca, inaugurada em 1961 e que em 1989 já havia passado por uma reforma. Dessa vez, foram 18 meses de obra, que transformaram a biblioteca/mediateca em um espaço de convivência, com confortáveis sofás e móveis de design, além de uma linda vista para a Baía de Guanabara. O mezanino foi aumentado para abrigar o acervo de mais de 20 mil livros, que também conta agora com títulos em português. Na área de convivência, uma enorme mesa em frente à janela faz parte do Espaço Contemplar. No salão central, com sofás e puffes, estantes baixas oferecem várias publicações relacionadas à cultura francesa: gastronomia, moda, turismo, além de livros que unem diversos aspectos da França e do Brasil.

O escritório Campus France é um espaço que disponibiliza informações para quem deseja estudar na França e fica ao lado do corredor Biblioteca do Aprendiz,

com vários livros que ensinam francês para quem está começando a aprender ou quer retornar ao idioma.

A BiblioMaison também oferece, mediante reserva, suas salas para reuniões, uma menor em baixo e outra maior no mezanino.

Além do acervo físico, o espaço cultural A Maison tem também a plataforma digital Culturethèque, a biblioteca digital do Institut Français de Paris que contém mais de 10 bases de dados com revistas, filmes, música, ebooks, HQs e outros. Para conhecer, acesse www.culturetheque.com.

Literatura infantil em destaque

O Espaço Jeunesse é a novidade da biblioteca. Com almofadas coloridas e belas edições de títulos famosos da Literatura infantil e juvenil na língua francesa,

como *O Pequeno Príncipe*, de Antoine Saint-Exupéry, *Asterix*, de Albert Uderzo e René Goscinny, *As Aventuras de Tintim*, de Georges Prosper e outros, a BiblioMaison pretende atrair os pequenos leitores ao espaço pela primeira vez.

Para visitar e ler as publicações no local, não é necessária inscrição. Quem deseja levar livros para casa, basta se cadastrar com identidade e comprovante de residência, que terá validade até maio. Os serviços também serão gratuitos até esse mês.

Para os amantes da língua francesa, é uma oportunidade irresistível para conhecer o novo espaço. O horário de funcionamento da BiblioMaison é segunda, quinta e sexta – de 11h às 18h. Quarta, o funcionamento é de 11h às 19h e terça está fechada ao público. Aos sábados, o funcionamento é alternado. O espaço cultural A Maison está na Av. Pres. Antônio Carlos, 58 11º andar, Centro.



Espaço BiblioMaison

Prêmio Hans Christian Andersen 2016



No primeiro dia da Feira de Bolonha, quatro de abril, ao final da conferência de imprensa do IBBY – International Board on Books for Young People, foram anunciados os vencedores do Prêmio Hans Christian Andersen. O escritor Cao Wenxuan, indicado pelo IBBY China, foi o vencedor da premiação na categoria escritor, na categoria ilustrador a vencedora foi a alemã Rotraut Susanne Berner. Os dois autores estavam presentes durante o anúncio, que foi transmitido ao vivo pelo site da Feira de Bolonha.

Cao Wenxuan teve o livro *A Feather*, lançado em 2014 na China, ilustrado por Roger Mello e publicado pela editora chinesa China Children's Press and Publication Group, por iniciativa de Mingzhou Zhang, do IBBY da China. A ideia da parceria de Roger com Wenxuan surgiu na Feira de Bolonha de 2013 e o livro já ganhou edições na Dinamarca, cujo editor é Vagn Plenge do IBBY do país e na Suécia. O autor é inédito no Brasil.

A alemã Rotraut Susanne Berner tem publicados no Brasil os livros *Célio Coelho e João Cão*, Brinque-Book – 2016; *Diário de livros*, Octavo - 2010, *A gata*, 34 - 2011 e *O terno tanto faz como fez*, Rocco – 1997.

O HCA acontece a cada dois anos, reconhecendo um escritor e um ilustrador, indicados pelas seções IBBY ao redor do mundo. Este ano foram indicados 28 escritores e 29 ilustradores de 34 países. As autoras indicadas pela FNLIJ, Marina Colasanti e Ciza Fittipaldi, participarão novamente da edição de 2018 da premiação. A edição especial do Bookbird com todos os detalhes do HCA 2016 já foi lançada.

O Brasil já recebeu três prêmios HCA, concedidos à Lygia Bojunga em 1984, Ana Maria Machado em 2000 e Roger Mello em 2014.

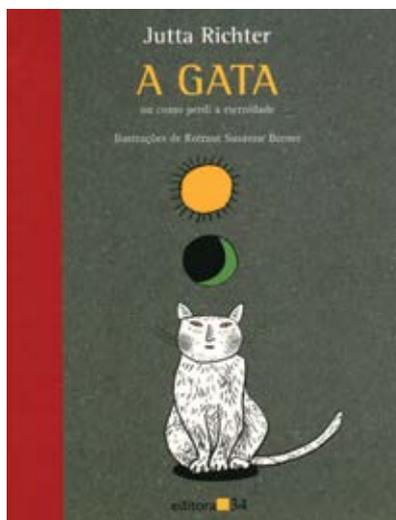


Prêmio IBBY-Asahi de Promoção de Leitura

Na coletiva de imprensa também aconteceu o anúncio dos ganhadores do Prêmio IBBY-Asahi de Promoção de Leitura 2016. Os programas vencedores foram *Read with Me*, da seção IBBY do Irã – Children's Book Council of Iran e *Big Brother Mouse*, da cidade Luang Prabang, no Laos. A FNLIJ havia indicado o Projeto Clube Cultural Dragão Azul, de Petrópolis, Rio de Janeiro, vencedor de três edições do *Concurso FNLIJ – Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura*. Maria Cristina Kerti Basilio, a Kiki, que está à frente do projeto há trinta anos, se sentiu honrada em participar da premiação e ficou feliz com resultado.

O Prêmio IBBY-Asahi de Promoção de Leitura foi criado em 1987 e tem como parceiro o jornal japonês Asahi Shimbun. A premiação é concedida a grupos e instituições de pesquisa que têm contribuído para a distribuição de livros e atividades de promoção da leitura entre crianças e jovens. As indicações também são feitas pelas seções IBBY de cada país.

Acima: o autor Cao Wenxuan e a ilustradora Rotraut Susanne. Abaixo, da esquerda pra direita: o livro *A Feather*, lançado em 2014, ilustrado por Roger Mello, *A gata*, da editora 34 e *O terno tanto faz como tanto fez*, da editora Rocco.



A edição de 2016 do Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens, que acontece de 8 a 19 de junho no Centro de Convenções SulAmérica, já tem seu país homenageado, a Espanha. A presença da literatura infantil da Espanha no Salão está sendo organizada pela seção IBBY espanhola, a Organización Española para el Libro Infantil y Juvenil – Oepli e pela FNLIJ, com o apoio do Ministério da Educação e Cultura do país.

Como em todos os anos, o público terá a oportunidade de conhecer a produção editorial de literatura infantil e juvenil do país convidado, visitando seu estande, que apresentará livros dos melhores escritores e ilustradores selecionados especialmente para o Salão. Para conhecer as ações de fomento à leitura e o mercado editorial espanhol, especialistas e editores participam do 18º Seminário FNLIJ Bartolomeu Campos de Queirós, que reserva o primeiro dia ao país convidado, trazendo também escritores e ilustradores para falar de suas obras. A Rodada de Negócios, iniciativa bem sucedida da FNLIJ que reúne editores do Brasil e do país celebrado pelo Salão para discussão de compra e venda de direitos de publicação de livros, terá a sua terceira edição no evento.

O 18º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens terá novamente o patrocínio da Petrobras pela lei de incentivo do ICMS, e da Prefeitura do Rio de Janeiro por intermédio da Secretaria de Educação e da Secretaria de Cultura, entidades que prestigiam o



Espanha é o país convidado do 18º Salão FNLIJ do Livro

evento desde as primeiras edições, acreditando na missão de divulgar a leitura, o livro e a literatura infantil e juvenil.

Estão programados muitos lançamentos de livros, leituras e conversas com escritores e ilustradores nos espaços já consagrados do Salão: a Biblioteca FNLIJ/Petrobras para Crianças, Biblioteca FNLIJ para Jovens, Espaço FNLIJ de Leitura e Espaço Petrobras do ilustrador.

A discussão de temas relacionados à promoção de leitura, literatura infantil e juvenil e mercado editorial também fazem parte da programação do Salão FNLIJ, que convida especialistas, autores e editores para participar do Seminário FNLIJ Bartolomeu Campos de Queirós e dos Encontros Paralelos FNLIJ/Petrobras.

O agendamento para a Visitação Escolar já pode ser realizado pelas escolas que querem garantir a presença no 18º Salão FNLIJ do Livro. A escola terá um dia marcado e será recebida pela equipe de Visitação Escolar e encaminhada para entrada. Os alunos terão acesso à programação do evento cuidadosamente preparada pela FNLIJ. O agendamento pode ser feito pelo telefone (21) 2215-3408, que vai informar as datas disponíveis ou pelo visitacao-escolar@fnlij.org.br. O livro de presente na saída é tradição garantida do Salão, que desde a primeira edição oferece a crianças e jovens títulos selecionados.

Veja mais no site www.salaofnlij.org.br

Bookbird focaliza a literatura indígena

A primeira edição de 2016 da Bookbird tem a Literatura Infantil Indígena como tema. Apresentando na capa uma menina Inuit, membro da nação indígena esquimó, a publicação enfatiza que todos os povos têm o direito de escolher e moldar seu próprio futuro, mas também de manter sua cultura e tradição.

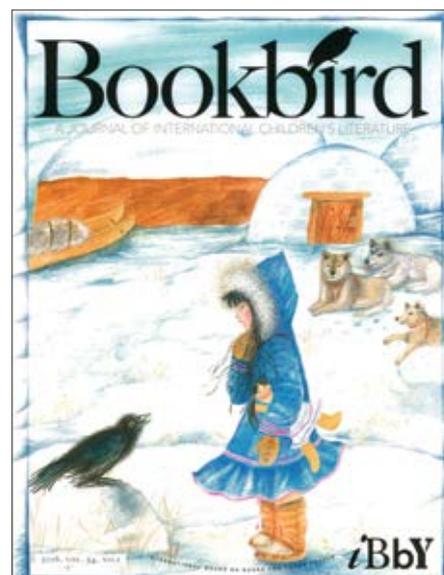
As principais matérias sobre a LIJ indígena são: Putting First Nations Texts at the Center, de Roxanne Harde; Felt Knowledge in Michael Kusugak's Picture Books, de Kathleen Forrester, Judith Saltman e A Filipino Grandmother Grimm: Subversion of Foreign Fairy Tales through Indigenization and Cultural

Appropriation in Mga Kuwento ni Lola Basyang (The Stories of Grandmother Basyang), de Rhoda Myra Garcés-Bacsal, Ruanni Tupas e Jesus Federico Hernandez.

A publicação também traz a mensagem do DILI – Dia Internacional do Livro Infantil, realizada pela FNLIJ, de autoria de Luciana Sandroni e Ziraldo.

A revista Bookbird é editada pelo IBBY trimestralmente desde 1963, em inglês e direcionada a aos leitores interessados em livros infantis. Conheça a publicação do IBBY e leia os artigos na íntegra.

Assine a Bookbird pelo site www.ibby.org





**SALÃO
FNLIJ
DO LIVRO** 18ª EDIÇÃO
PARA CRIANÇAS E JOVENS

PROGRAME-SE!

**8 A 19 JUNHO
DE 2016**

Reservas e informações

Email: visitacaoescolar@fnlij.org.br

Tel.: 21 2215-3408/2262-9130

www.salaofnlij.org.br

**Centro de Convenções
SulAmérica**

Av. Paulo de Frontin com Av. Pres. Vargas

Cidade Nova | Rio de Janeiro | RJ

movimento por um Brasil literário
m *Brasil* *lit*

Acesse www.brasilliterario.org.br e saiba mais



**QUERO MINHA
BIBLIOTECA**

Acesse www.euquerominhabiblioteca.org.br

FNLIJ | SEÇÃO BRASILEIRA DO INTERNATIONAL BOARD ON BOOK FOR YOUNG PEOPLE – iBBY

Mantenedores Abacate Editorial Ltda; Ação Social Claretiana; Artes e Ofícios Editora Ltda; Associação Brasileira de Editores de Livros; Autêntica Editora Ltda; Berleandis Editores Ltda; Brinque-Book Editora de Livros Ltda; Câmara Brasileira do Livro; Cereja Editora Ltda; Ciranda Cultural Editora e Distribuidora Ltda; Cortez Editora e Livraria Ltda; Doble Informática Ltda; Edelbra Indústria Gráfica e Ed Ltda; Edições Escala Educacional Ltda; Edições SM Ltda; Ediouro Publicações S/A; Editora 34 Ltda; Editora Ática S/A; Editora Bertrand Brasil Ltda; Editora Biruta Ltda; Editora DCL; Editora do Brasil S/A; Editora FTD S/A; Editora GHV – B4 Editores; Editora Globo S/A; Editora Iluminuras Ltda; Editora José Olympio Ltda; Editora Lafonte Ltda; Editora Lê Ltda; Editora Manole Ltda; Editora Melhoramentos Ltda; Editora Moderna Ltda; Editora Mundo Jovem 2004 Ltda; Editora Nova Fronteira Partic. S/A; Editora Original Ltda - EPP; Editora Paz e Terra Ltda; Editora Peirópolis Ltda; Editora Planeta do Brasil Ltda; Editora Positivo Ltda; Editora Pulo do Gato Ltda; Editora Record Ltda; Editora Rocco Ltda; Editora Scipione Ltda; Editora Schwarcz Ltda; Florescer Livraria e Editora Ltda; Fund.Cult. Casa Lygia Bojunga; Girassol Brasil Edições Ltda; Global Editora e Distribuidora Ltda; Instituto Brasileiro de Edições Pedagógicas; Jorge Zahar Editora Ltda; Jujuba Editora; Manati Produções Editoriais Ltda; Marcos Pereira; Martins Editora Livraria Ltda; Meneghetti Gráfica e Editora Ltda; Pia Soc. Filhas de São Paulo; Pia Sociedade de São Paulo; PwC; Publibook Livros Papeis S/A L&PM; RHJ Livros Ltda; Rovel Edições e Com. de Livros Ltda; Salamandra Editorial Ltda; Editora Saraiva; SDS Editora de livros EIRELI; Sesi SP Editora; Sindicato Nacional dos Editores de Livros; Texto Editores Ltda – Leya; Vergara e Riba Editoras Ltda; Verus Editora Ltda; WMF Martins Fontes Editora Ltda.

Expediente Editor: Elizabeth D'Angelo Serra; Jornalista: Cristina Bacelar; Projeto Gráfico e Diagramação: Estúdio Versalete; Impressão: PwC. **Gestão FNLIJ 2014-2017** Conselho Curador: Christine Castilho Fontelles, Celia Portella, Guilherme Zincone, Laura Sandroni, Leonardo Chianca e Wander Soares; Conselho Diretor: Isis Valéria (Presidente), Daniela Cajueiro e Marisa de Almeida Borba; Conselho Fiscal: Henrique Luz, Marcos da Veiga Pereira e Regina Lemos; Suplentes: Anna Maria Rennhack e Jorge Carneiro e Roberto Leal; Conselho Consultivo: Alfredo Weiszflog, Amir Piedade, Annete Baldi, Bernadete Boff, Bia Hetzel, Cristina Warth, Eduardo Portella, Eny Maia, Ione Meloni Nassar, José Alencar Mayrink, José Fernandes Ximenes, Lilia Schwarcz, Lygia Bojunga, Maria Antonieta Antunes Cunha, Mariana Zahar, Paulo Rocco e Sílvia Gandelman; Secretária Geral: Elizabeth D'Angelo Serra.

Apoio



Literatura infantil e juvenil no Brasil Biênio 2013/2014: um balanço (Parte 1)

1. As dimensões do mercado editorial brasileiro

Para que se possa atingir aqui o propósito básico de realizar um breve panorama sobre o segmento de literatura infantil e juvenil no Brasil no biênio 2013/2014, é importante, logo de início, apresentar algumas tabelas que oferecem uma ideia do perfil quantitativo do mercado editorial brasileiro no ano de 2013 e o papel que a literatura infantil e a literatura juvenil desempenharam nesse contexto¹.

Os dois quadros permitem constatar o papel substantivo desempenhado pela literatura infantil e a juvenil no mercado editorial do país hoje, na medida em que, somado o número de títulos em circulação das duas modalidades (títulos novos e reimpressões) – 16,28% –, chega-se a mais de uma vez e meia o percentual de títulos de literatura adulta à disposição dos leitores, acenando para um universo de consumo bastante diversificado.

No que diz respeito ao número de exemplares vendidos no mercado, a quantidade de unidades de literatura infantil e juvenil somadas (12,73%) também ultrapassa significativamente o número de unidades de literatura adulta. Esses números sugerem que há um consumo e distribuição de obras literárias mais heterogêneas no âmbito das crianças e jovens. As razões para explicar o fenômeno são várias, mas dois aspectos têm peso importante para que isso se dê, no contexto brasileiro: a mediação escolar

dos livros infantis e juvenis, que certamente interfere de modo variado para que se disperse mais o consumo, alcançando uma diversificação maior de autores e obras; e o fato de que o consumo da literatura adulta ainda está muito atrelado ao modelo das vendas estratosféricas de alguns poucos best-sellers (geralmente traduções de obras de língua inglesa), que concentram as atenções dos leitores. Isso, ainda que se deva relativizar essas ponderações, considerando-se que hoje são cada vez mais nebulosas as faixas etárias do público que consome certos livros que entram na moda, geralmente associados a grandes fenômenos de massa e de mídia. É o que já nos ensinou o fenômeno *Harry Potter* há mais de uma década², e é o que se vê acontecer hoje com títulos como *Jogos Vorazes* (Suzanne Collins), *Divergente* (Veronica Roth) ou *A culpa é das estrelas* (John Green). Quem lê essas obras no Brasil? Crianças? Jovens? Adultocentes? Adultos?

Vale chamar a atenção também para os números importantes associados às compras governamentais de livros no país, que não impulsionam apenas a venda de livros didáticos – embora as compras nesse setor sejam gigantescas –, mas também as de obras literárias, particularmente de literatura infantil e juvenil, dada a natureza dos programas implementados em nível governamental.

Tanto no caso do PNBE quanto no do PNAIC, a absoluta maior parte dos livros adquiridos é de natureza literária.

Número de títulos	
Livros didáticos	13.383
Obras gerais (incluindo literatura adulta, infantil, juvenil etc.)	25.228
Livros religiosos	7.317
Livros científicos, técnicos e profissionais	16.307
TOTAL	62.235

Tabela 1: Mercado editorial brasileiro – dados gerais 2013

Número de títulos		
Literatura adulta	6.729	10,81%
Literatura juvenil	8.452	13,58%
Literatura infantil	1.685	2,70%
UNIVERSO	62.235	100%

Tabela 2: Produção por área temática e participação no universo considerado

Número de exemplares – vendidos no mercado	
Livros didáticos	217.269.303
Obras gerais (incluindo literatura adulta, infantil, juvenil etc.)	128.639.903
Livros religiosos	79.373.539
Livros científicos, técnicos e profissionais	42.553.156
TOTAL	467.835.900

Tabela 3

No caso do PNBE, os títulos são voltados a todas as séries do Ensino Fundamental (nove anos) e do Ensino Médio (três anos) assim como ao EJA – Educação de Jovens e Adultos – e são incorporados às bibliotecas escolares de todo o país. No caso do PNAIC, os livros comprados pelo governo são destinados apenas às três primeiras séries do Ensino Fundamental e têm por objetivo compor pequenas bibliotecas de sala de aula, criando subsídios para que o professor possa fazer um bom trabalho com a leitura literária e fomentar o processo de letramento em sua etapa inicial, junto às crianças de seis, sete e oito anos.

Sobressai na tabela sobre o faturamento do comércio de livros no Brasil hoje o quinhão que diz respeito às compras governamentais: quase um terço do montante total de vendas. Fica evidente como o desempenho do mercado editorial no país sofre forte influência das políticas para o livro e a leitura adotadas num determinado exercício, afetando toda a cadeia de produção do livro e influenciando os mais variados aspectos vinculados a esse objeto: da materialidade das obras, passando pela natureza e função dos textos (nos mais variados níveis), até a escala de sua circulação.

2. Prêmios e obras premiadas

Num país que possui um sistema literário relativamente jovem e em que largas faixas da população não tiveram pleno acesso ao letramento, menos ainda ao letramento literário, os prêmios desempenham um papel especialmente importante na difusão de novos autores e obras e na consolidação do próprio sistema ou de seus subsistemas específicos (como é o caso da literatura infantil e juvenil), construindo pouco a pouco cânones.

O prêmio de maior envergadura recebido pela literatura infantil nacional no biênio 2013/2014 foi, sem sombra de dúvida, o Prêmio Hans Christian Andersen, cobiçado galardão internacional concedido pelo IBBY (International Board on Books for Young People). Roger Mello (1965), experiente artista brasileiro – ilustrador e escritor – recebeu em 2014 o prêmio na categoria *ilustrador*, tornando-se

Número de títulos		
Literatura adulta	43.342.414	9,26%
Literatura juvenil	39.269.715	8,39%
Literatura infantil	20.315.473	4,34%
UNIVERSO	467.835.900	100%

Tabela 4: Produção por área temática e participação no universo considerado

assim o terceiro criador brasileiro a ganhar o Andersen (as outras duas ganhadoras, na categoria *escritor*, foram Lygia Bojunga, em 1982; e Ana Maria Machado, em 2000). Roger Mello, ganhador de inúmeros prêmios no Brasil, teve, assim, seu valor reconhecido em nível internacional por obras admiráveis como *Meninos do mangue* (2001), *João por um fio* (2005) e *Carvoeirinhos* (2010), em que exercita com mestria a rara capacidade de abordar temas sociais candentes sem perder de vista a dimensão estética, explorada tanto no nível do verbal quanto do não verbal.

A seção brasileira do IBBY, a FNLIJ – Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, que tem desempenhado um papel basilar no Brasil, dada a longevidade com que vem atuando (foi fundada em 1968 e iniciou a distribuição de prêmios em 1974) e a seriedade e competência de muitas de suas realizações, concedeu seu prêmio anual, em 2013 e 2014, em 18 categorias.

Em 2013, merecem destaque especial duas obras, dentre os muitos prêmios concedidos pela FNLIJ³. *Visita à baleia*, de Paulo Venturelli⁴, ganhou o prêmio na categoria *criança*, apresentando um texto que mescla realidade e fantasia, poesia e humor, afetividade e memória, para narrar um episódio curioso – talvez mesmo surreal – vivido por um menino e seu pai numa cidade sem mar, do interior de Santa Catarina: a visita a uma baleia que aparece na praça central do município.

Na categoria *jovem* foi premiada a obra *Aquela água toda*, de João Anzanello Carrascoza⁵, escritor paulista que há duas décadas vem construindo uma sólida carreira literária no Brasil e vem se revelando autor de prosa poética e geralmente perpassada por certo veio memorialístico. Trata-se de uma obra com onze narrativas que flagram situações cotidianas e comuns, em boa parte das vezes associadas à ideia de iniciação, à experiência da “primeira vez” dos protagonistas de cada conto. O projeto gráfico da obra vale-se de delicados desenhos em papel vegetal, de autoria da artista Leya Mira Brander (que ganhou por esse trabalho o prêmio *Ilustrador Revelação* da FNLIJ), entremeados às páginas do livro, integrando-se plenamente ao tom geral da obra.

Em 2014, dentre os vários prêmios concedidos pela FNLIJ, um deles coube à veterana escritora Marina Colasanti por *Breve história de um pequeno amor*⁶. Essa história singela sobre o amor que dois pombinhos recém-nascidos despertam na narradora, cindida entre sentimentos de apego e liberdade, ganhou o prêmio na categoria *criança – hors concours*, uma vez que Marina Colasanti, escritora do primeiro time da literatura infantil e juvenil brasileira, já foi premiada várias vezes pelo IBBY.

O prêmio na categoria *criança* concedido a *Sete patinhos na lagoa*, de Caio Riter⁷, veio confirmar a excelência da prosa do autor gaúcho também no campo da literatura infantil, uma vez que até então Riter vinha se afirmando essencialmente como um de nossos melhores escritores contemporâneos de literatura juvenil. Trata-se de uma narrativa de nítida inspiração na tradição oral, particularmente nos contos de acumulação e/ou repetição, voltada aos leitores de pouca idade. Para contar a história de sete patinhos na lagoa às voltas com o terrível jacaré Barnabé, que quer devorá-los a qualquer custo, o autor empregou quadrinhas com versos irregulares e rimas também não totalmente regulares. Destacam-se o ritmo bem marcado da narração, em plena sintonia com o dinamismo da ação, e a dicção lúdica dos versos. Entretanto, o autor não faz concessões ao “politicamente correto” hoje em voga, não se furtando a criar uma atmosfera de medo propiciada pela voracidade do jacaré, que, de fato, engole os patinhos um a um, apesar do final surpreendente. As ilustrações em verde e amarelo exploram ao máximo o dinamismo da história e assumem um tom humorístico que suaviza seus momentos mais assustadores.

Bichos do lixo, de Ferreira Gullar⁸, um dos mais importantes poetas brasileiros vivos, também foi contemplado com o Prêmio FNLIJ na categoria *criança*. Trata-se de uma obra em que, a cada página dupla, há um enxutíssimo texto verbal – um verso (ou uma frase-poema) ou um pequeno conjunto de versos – associado a recortes coloridos que, lançados a esmo, acabam por sugerir o nascimento de

alguma coisa, um bicho, por exemplo. O escritor afirma brincar “com as possibilidades do acaso”. A natureza da obra funciona como um convite lúdico ao leitor, pra que interaja com o texto verbal e não verbal, propondo inúmeros sentidos à obra.

Com a obra *Aos 7 e aos 40*⁹, João Anzanello Carrascoza obteve novamente, tal como no ano anterior, o Prêmio FNLIJ na categoria *jovem*. Trata-se de uma obra de estrutura requintada, que se aproxima do romance, mas possui capítulos razoavelmente independentes à moda de contos; sucessivas simetrias opõem os dois momentos da vida do protagonista – os sete anos de idade e a fase em que se torna quarentão –, tanto no nível verbal (a linguagem infantil X a linguagem adulta) quanto no também sofisticado projeto gráfico do livro, que emprega páginas de duas cores e distribuição da mancha ora na parte superior da página, ora na inferior, tudo concatenado para aprofundar uma sensível reflexão sobre as relações entre pais e filhos e o correr do tempo.

Antologia ilustrada da poesia brasileira: para crianças de qualquer idade, obra organizada por Adriana Calcanhoto¹⁰, famosa e reverenciada compositora e intérprete da MPB, recebeu o Prêmio FNLIJ na categoria *poesia*. Calcanhoto, que já enveredara por CDs voltados ao público infantil em outros momentos de sua carreira, organizou esta preciosa antologia de poesia voltada ao mesmo público, tomando por mote uma frase de Carlos Drummond de Andrade presente num famoso texto, “A educação do ser poético”: “– Por que motivo as crianças, de modo geral, são poetas e, com o tempo, deixam de sê-lo?”. Movida por esse estímulo, apresenta os poemas selecionados em ordem cronológica, sabendo pinçar em nossa melhor tradição literária aqueles poemas que, independentemente de terem sido escritos ou não para o público infantil, revelam que seus autores souberam compartilhar com os potenciais leitores, de modo intenso, certa visão de mundo infantil preservada dentro de si, conferindo aos poemas uma capacidade de se comunicar com qualquer público, independentemente

Número de exemplares – vendidos ao governo	
PNLD – Plano Nacional do Livro Didáticos	175.775.163
PNBE – Programa Nacional Biblioteca da Escola	7.426.531
LPNAIC – Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa	7.034.462
Subtotal 1 – Governo Federal	190.236.156
Outros órgãos governamentais	10.071.755
Subtotal 2 – Outros órgãos	10.071.755
TOTAL – GOVERNO	200.307.911

Tabela 5

de faixas etárias. São poemas, antes de tudo, belos, de poetas os mais variados, de diferentes épocas e cuja poesia assume as mais diferentes dicções. Convivem na antologia, assim, de forma harmônica, poetas díspares, tais como Casimiro de Abreu, Mário de Andrade, João Cabral, Ferreira Gullar, Cacaso e Eucanaã Ferraz, entre tantos outros. Vale destacar que as ilustrações, bastante delicadas, são da própria autora, assumindo, por vezes quase o papel de vinhetas. Vazadas em tons pastel, criam atmosferas, sugerem, mais do que informam, evitando o didatismo tão comum em projetos malogrados de ilustração da poesia.

Na categoria *imagem* do Prêmio FNLIJ, a vencedora de 2014 foi a obra *Bárbaro*, de Renato Moriconi¹¹, uma narrativa exclusivamente visual, que se destaca pela originalidade e, ao mesmo tempo, simplicidade com que conta a saga de um guerreiro de aspecto medieval. Oscilando entre o alto e o baixo das páginas verticais e longilíneas desse livro de formato diferenciado, o cavaleiro segue impassível ao longo da história, numa luta contínua, enfrentando os mais variados inimigos e vicissitudes – abismos, pássaros ferozes, serpentes, monstros, flechas, fogo, dragões – até o desfecho surpreendente que leva o leitor a reelaborar os sentidos que vinha propondo para a narrativa.

A árvore de Tamoromu, de Ana Luísa Lacombe¹², ganhou o Prêmio FNLIJ na categoria *reconto*. A autora, conhecida contadora de histórias, atriz e cantora, trouxe a

vasta experiência que possuía na área para o universo dos livros, ao publicar sua primeira obra literária. Narra, com muita sensibilidade, um mito dos Wapixana, uma tribo da Amazônia, tomando por base o registro feito por D. Mauro Wirth, um missionário beneditino, em meados do século xx, como informa a antropóloga Betty Mindlin na esclarecedora *Apresentação*. Trata-se de uma história sobre uma gigantesca árvore da fartura, Tamoromu, que fornece a mancheias alimentos e mais alimentos para saciar a fome dos que a procuram – todas as frutas, raízes e grãos então conhecidas pelos índios e outras que eles nunca tinham visto. Ao descobrirem a árvore, no entanto, os índios, ávidos por colher todos os seus alimentos cortam Tamoromu, derrubando-a no chão, o que acaba tendo consequências nefastas para a tribo. Acompanha a obra um oportuno CD de áudio com a narração da autora e trilha sonora.

Dentre as muitas traduções inscritas para a premiação de 2014, uma sobressaiu-se de modo muito particular, constituindo unanimidade de quantos especialistas têm entrado em contato com a obra. Trata-se de *No oco da avelã*, adaptação de um conto popular escocês por Muriel Mingau¹³. Nessa obra, é abordado o tema da morte, mais especificamente da morte da mãe – um dos maiores terrores infantis –, com uma franqueza pouco comum na literatura infantil. Ao ser informado pela mãe de que chegou

Vendas ao mercado	
Livros didáticos	554.778.461
Obras gerais (incluídas literatura adulta, infantil, juvenil etc.)	448.132.530
Livros religiosos	220.777.721
Livros científicos, técnicos e profissionais	425.294.370
TOTAL – MERCADO	1.648.983.084
Vendas ao governo	
PNLD – Plano Nacional do Livro Didático	532.192.385
PNBE – Programa Nacional Biblioteca da Escola	25.794.596
PNAIC – Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa	9.778.061
Subtotal 1 – Governo Federal	567.765.042
Outros órgãos governamentais	58.050.763
Subtotal 2 – Outros órgãos	58.050.763
TOTAL – GOVERNO	625.815.805
TOTAL GERAL (vendas ao mercado + vendas ao governo)	2.274.798.889

Tabela 6: Faturamento (em U\$*)

* Cálculo segundo a cotação do dólar comercial americano em 30.12.2013 <http://economia.uol.com.br/cotacoes/cambio/dolar-comercial-estados-unidos/?historico>

“sua hora”, o menino Paul sai em busca de remédios e depara com a Morte, que lhe pede uma informação. Lança-se num embate brutal com a *indesejada das gentes* (para citar expressão emprestada a um famoso verso do poeta Manuel Bandeira), acabando por aprisionar a Morte no interior da casca de uma avelã. Seu gesto impede que a mãe morra, mas tem consequências que o menino jamais pudera imaginar, afetando a ordem do mundo. As excepcionais ilustrações em tom pastel, vazadas predominantemente nas cores cinza, bege, ocre, marrom e preto, se harmonizam plenamente com o texto verbal, conferindo à obra um ar solene e a dose exata de melancolia que a história exige.

Ainda no que tange às premiações, devem ser destacadas também as obras de literatura infantil e juvenil que receberam o Prêmio Jabuti. Concedido pela Câmara Brasileira do Livro, trata-se, dentre os prêmios literários vigentes, do mais antigo do Brasil (foi criado em 1958), é o que possui maior repercussão no país e se configura como o mais abrangente (premia hoje 27 categorias). Chama a atenção o fato de que desde 1959 já premiava as categorias Livro Infantil e Livro Juvenil.

Em 2013, *Ela tem olhos de céu*, de Socorro Acioli¹⁴, ganhou o Jabuti na categoria *livro infantil*. A escritora cearense criou uma história de tom fantástico, contada ao modo do cordel, sobre uma menina que provoca estranhos fenômenos numa cidade nordestina. O prêmio na categoria juvenil foi concedido a um azarão, publicado por uma editora universitária (UFBA): *Namíbia, não!*, de Aldri Anunciação¹⁵. A obra narra uma diáspora às avessas de negros e mulatos brasileiros num futuro próximo. *Tom*, de André Neves¹⁶, ganhou o Jabuti de melhor ilustração de livro infantil. A questão do *autismo* é abordada na obra com grande sutileza, na medida em que é o irmão de Tom que percebe algo de diferente no cotidiano vivido com seu irmão e quem narra a história para o leitor.

Breve história de um pequeno amor, de Marina Colasanti, obra já comentada, recebeu em 2014 o Jabuti na categoria *livro infantil*. *Bárbaro*, de Renato Moriconi, ganhou o Jabuti de melhor *ilustração de livro infantil*. *Fragosas brenhas do mataréu*, de Ricardo Azevedo¹⁷ ganhou, de forma merecida, o Jabuti na categoria *livro juvenil*. Em Portugal, o narrador-protagonista dessa obra, de 15 anos, fica órfão muito cedo, uma vez que sua mãe, acusada de bruxarias, morre ao ser condenada à execução pelo tribunal do Santo Ofício. É embarcado em 1549, contra sua vontade, para o Novo Mundo, na condição de grumete, vivendo grandes aventuras ao longo da viagem e nos anos que sucedem sua chegada ao Brasil, após um naufrágio. Nessa obra vibrante, o escritor consegue uma proeza e tanto: ambientar no século XVI uma narrativa que tem forte apelo para o público juvenil, sem abrir mão de uma linguagem elaborada, produto de larga pesquisa, voltada

a criar a atmosfera de época em que se desenrola a ação. Alcança soluções de linguagem muito convincentes, mas sem que o texto se torne hermético, criando condições para que leitores jovens se identifiquem com a trajetória arquetípica desse garoto que vive as primeiras experiências existenciais, tema característico do *Bildungsroman* (romance de formação) – a iniciação sexual, o primeiro amor, o contato com a morte, o trabalho, a amizade, entre outras – tudo isso em meio ao ambiente rude, hostil e cheio de contradições das primeiras décadas do Brasil Colônia. O elegante projeto gráfico da obra vale-se de vinhetas que exploram elementos da flora brasileira, tal como foi difundida pelos viajantes europeus de séculos passados.

Um prêmio vinculado ao Estado de São Paulo, mas nem por isso de menor prestígio, é o APCA – Associação Paulista de Críticos de Arte, concedido na área da literatura infantil desde 1973. No ano de 2013, a APCA concedeu o prêmio de melhor obra *infanto-juvenil* a *As gêmeas da família*, de Stella Maris Rezende¹⁸, escritora que tem se destacado na produção para jovens nos últimos anos, havendo recebido sucessivos prêmios importantes, como o Jabuti 2012 de Melhor Livro do Ano, por *A mocinha do Mercado Central*¹⁹, obra que ganhou esse prêmio concorrendo com toda a produção literária nacional, ainda que se tratasse de romance inscrito originalmente na categoria *juvenil*.

No ano de 2014 o Prêmio APCA de melhor obra na categoria *infanto-juvenil* foi concedido não a uma obra típica de ficção ou poesia, mas a um título que configura um projeto bastante criativo, a meio caminho da ficção e do texto informativo/biográfico, ao qual ainda vem associado um CD. Trata-se de *A incrível história do Dr. Augusto Ruschi, o naturalista, e os sapos venenosos*, de autoria de Paulo Tatit²⁰, não apenas escritor mas também músico, que junto com Sandra Peres compõe o grupo Palavra Cantada, objeto de excelente reputação na produção cultural voltada à criança.

Atualmente um novo prêmio no campo da literatura infantil tem obtido boa repercussão no Brasil, por ser concedido por uma revista mensal de grande mídia (papel e digital), *Crescer*, publicada pelo conglomerado Globo. O veículo, cujo slogan é “informação e inspiração para mães e pais”, possui uma coluna fixa sobre Literatura Infantil, publica uma lista anual dos 30 melhores livros infantis (desde 2008) e há três anos tem concedido um prêmio anual “Troféu Monteiro Lobato”, entregue a um escritor e/ou ilustrador que tenha se destacado no período. No ano de 2013, André Neves, autor e ilustrador, foi o vencedor; em 2014, o contemplado com o prêmio foi Renato Moriconi.

Outro prêmio importante que merece ser lembrado no cenário da literatura infantil e juvenil do país é o Prêmio

Barco a Vapor, concedido pela Fundação SM nos diversos países que atua. Possui a peculiaridade de se tratar de um prêmio em que são inscritos anualmente textos inéditos (hoje por volta de 1.000 inscrições a cada ano). No ano de 2012, a obra premiada foi *A inacreditável história do diminuto senhor minúsculo*, de Marcílio Godoi²¹, havendo sido publicada em 2013. No ano de 2013, a obra premiada foi *Adeus é para super-heróis*, de Isabela Noronha²². Curiosamente os dois premiados são de Minas Gerais, estado pródigo em produzir escritores, e as duas obras tematizam em primeiro plano, cada uma a sua maneira, a questão da linguagem. No ano de 2014, a vencedora do Prêmio BV foi a psicóloga Ana Carolina Carvalho, pela obra *A conta-gotas*, ainda a ser publicada.

3. Eventos científicos e culturais

Quanto a eventos ligados ao universo da literatura infantil e juvenil realizados no biênio 2013/2014, houve muitos congressos, colóquios e seminários nas diversas universidades do país, sobretudo nas públicas, assim como bienais e feiras do livro em diversas capitais ou cidades de grande porte, em que o segmento da literatura infantil e juvenil esteve no centro das atenções ou obteve particular destaque. É o caso, por exemplo da 23ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo, realizada de 22 a 31 de agosto de 2014, em que a literatura infantil e a juvenil tiveram grande destaque, havendo conversas com escritores, debates, mesas-redondas, palestras e cursos. Nessa Bienal, a literatura juvenil, em particular, esteve sob os holofotes, com a visita de alguns escritores estrangeiros de muito sucesso, como Kiera Cass e Cassandra Clare. Também o Cole – Congresso de Leitura do Brasil, realizado em Campinas de 22 a 25 de julho de 2014, promovido pela ALB – Associação de Leitura do Brasil e pela Faculdade de Educação da Unicamp, reservou um espaço significativo para as questões ligadas à literatura infantil e juvenil, havendo palestras com os escritores Marina Colasanti e Roger Mello. Também merecem menção eventos como a Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo (27 a 31 de agosto de 2013) e a Flipinha – Feirinha Literária de Paraty (30 de julho a 3 de agosto de 2014). Dois eventos, um que já usufrui de longa tradição e outro de periodicidade mais recente, merecem ainda destaque especial – o Salão FNLIJ e o Conversas ao Pé da Página.

O Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens, criado em 1999 e sempre realizado no Rio de Janeiro, teve sua 15ª edição em 2013 (05 a 16 de junho), com o tema central *A ilustração*. O país homenageado nessa edição do Salão foi a Colômbia, com a presença de um grande estande onde foram expostos livros e ilustrações do país convidado. Além disso, foram realizados diversos eventos internos inseridos na programação do Salão, tais como o 15º

Seminário Bartolomeu Campos de Queirós, o 10º Encontro de Escritores Indígenas, o Seminário FNLIJ e várias bibliotecas e espaços para lançamentos de títulos e para conversas com escritores e ilustradores. Na edição de 2014 (16ª), o Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens celebrou os 40 anos do Prêmio FNLIJ, da realização do 14º Congresso do IBBY no Rio de Janeiro, em 1974, e da primeira participação brasileira na Feira de Bolonha.

Outro evento que vem instaurando uma tradição importante no cenário cultural brasileiro, ainda que com um foco que se dirige para além da literatura infantil e juvenil, embora a ela conceda largo espaço, é o “Conversas ao Pé da Página”, promovido pelo Sesc (Serviço Social do Comércio) de São Paulo, uma das instituições culturais mais dinâmicas do Brasil, hoje. Sob a curadoria de Dolores Prades (Revista *Emília*) e Patrícia Pereira Leite (A Cor da Letra), o evento, que teve sua primeira edição em 2011, tem alcançado muito sucesso, tanto na definição de pautas de primeira ordem no universo da Leitura e da Literatura e Infantil e Juvenil quanto pela seleção dos convidados, especialistas de várias áreas e de diversos países, muitos deles latino-americanos e europeus. O formato peculiar do evento não se concentra em poucos dias, mas distribui atividades variadas ao longo de todo o ano (mesas-redondas, palestras, oficinas etc.), organizadas em torno de um núcleo conceitual comum. Em 2013, o tema escolhido foi “Que leitores e que leituras?”, contando com a presença de escritores, ilustradores e pesquisadores como Marina Colasanti, Gustavo Martín Garzo, Odilon Moraes, Eva Furnari, Michel Defourny, Antonio Ventura, Maria Beatriz Medina, Luis González Martín, Roger Chartier, José Castilho Neto, Thierry Magnier, Patrícia Aldana, Mía Couto, Luiz Ruffato, Milton Hatoum, Luís Percival Leme de Britto, Gustavo Horácio Bombini, María Teresa Andruetto e Ricardo Azevedo, dentre outros. Em 2014, o tema escolhido para o amplo conjunto de atividades procurou celebrar a obra de importante intelectual brasileiro das Letras: “*O direito à literatura: uma homenagem a Antonio Candido*”. Participaram do evento, entre tantos artistas e pesquisadores do primeiro time: Andy Mulligan, João Anzanello Carrascoza, Clare Wood, Michèle Petit, Yolanda Reyes, Renato Moriconi, Teresa Colomer, Daniel Delbrassine, Aidan Chambers, Ana Maria Machado, Sue Wilkinson, dentre muitos outros.

Não se pode deixar de registrar aqui que, em 2013, um dos grandes acontecimentos literários celebrados pelo meio cultural brasileiro foi o fato de o Brasil ter sido o convidado de honra da Feira do Livro de Frankfurt, realizada de 9 a 13 de outubro. Houve grande mobilização para a montagem do estande brasileiro na Feira e alguma polêmica para a composição da delegação oficial brasileira. Dos 70 artistas que compuseram a delegação, cerca de 14 são diretamente ligados ao universo da literatura infantil e juvenil

brasileira e bastante representativos de nossa produção – Ana Maria Machado, Angela Lago, Ciça Fittipaldi, Daniel Munduruku, Fernando Vilela, Lelis, Luciana Sandroni, Marina Colasanti, Mauricio de Sousa, Pedro Bandeira, Ricardo Azevedo, Roger Mello, Ruth Rocha e Ziraldo.

Em 2014, outro evento de porte prestou homenagem ao Brasil, a Feira de Bolonha, que ocorreu de 24 a 27 de março. Em 1995, o Brasil já havia sido homenageado, havendo sido realizada, então, a exposição “Brazil! A Bright blend of colours”. No ano de 2014 a exposição brasileira foi intitulada “Countless Threads, Countless Tales”, havendo sido elaborado um precioso catálogo que aglutina trabalhos e biografias de 55 dos mais relevantes ilustradores que atuam no Brasil, entre eles Ziraldo, Roger Mello, Angela Lago, Helena Alexandrino, Eva Furnari e Marcelo Cipis.

4. Publicações sobre literatura infantil e juvenil

Embora nas últimas décadas, num ritmo crescente, o mercado editorial brasileiro tenha sido alimentado regularmente com obras teóricas ou de divulgação sobre literatura infantil e juvenil, muitas vezes produzidas no entrecruzamento com questões teóricas e práticas sobre leitura, formação de leitores e letramento literário, chegando-se a mais de 40 obras lançadas no ano de 2012, os anos de 2013 e 2014 surpreenderam pelo cenário pobre de publicações na área. O biênio contou com pouco mais de uma dezena de publicações, nenhuma tradução, nem todas as obras sendo dignas de destaque. Talvez seja o nicho que, condicionado por pequenas tiragens, tenha sido mais afetado pelo contexto da gradativa retração econômica que acabou por atingir alguns setores do mercado editorial no biênio.

Podem ser lembrados Poesia para crianças: conceitos, tendências e práticas, organizado pelo premiado ficcionista e poeta mineiro Leo Cunha²³; A criança e a leitura literária: livros, espaços, mediações²⁴, obra organizada por Maria Zélia Versiani Machado; Ziraldo e o livro para crianças e jovens no Brasil: revelações poéticas sob o signo de Flicts, de Vânia Maria Resende²⁵; a nova edição revista e ampliada (a primeira edição é de 2004) de Como e por que ler a literatura infantil brasileira, de Regina Zilberman²⁶, que tem a peculiaridade de apresentar um capítulo a mais do que a obra original, tratando também da literatura juvenil.

Apesar desse cenário acanhado, três obras, associadas a eventos, trouxeram importante contribuição para o campo de estudos da literatura infantil e juvenil. Uma delas procura ser o registro bem fiel da segunda edição do evento Conversas ao Pé da Página II – 2012. Trata-se de Crianças e jovens no século XXI – leitores e leituras, organizada por Dolores Prades²⁷, obra teórica que conta com projeto gráfico extremamente bem cuidado, que

conta com belíssimas ilustrações de Fernando Vilela, Javier Zabala e Katsumi Komagata. Os capítulos que compõem a obra são compostos pela transcrição cuidadosa e fluente do conjunto de falas dos participantes de cada uma das mesas temáticas, captando de modo vibrante as questões debatidas num evento que tem o mérito de aglutinar perfis intelectuais e culturais brilhantes e diversificados.

As outras duas obras são produto de iniciativas da FNLIJ. Em 2013 foi publicada a obra A arte de ilustrar livros para crianças e jovens no Brasil, edição bilingue organizada por Elizabeth D’Angelo Serra, incansável secretária-geral da FNLIJ²⁸. O trabalho teve por ponto de partida o convite da Fundação SM para que a seção brasileira do IBBY selecionasse os ilustradores brasileiros que fariam parte do Diccionario de Ilustradores Iberoamericanos, publicação elaborada pela instituição espanhola, atualmente também acessível em versão on-line²⁹. A outra obra publicada, de enorme relevância no âmbito da literatura infantil e juvenil brasileira, consiste no Catálogo da Feira de Bolonha de 2014, ano em que o Brasil foi o país homenageado. Trata-se de um trabalho de excepcional qualidade, concebido pela designer Silvia Negreiros, intitulado Brazil: Countless Threads, Countless Tales – Bologna Children’s Bookfair 2014³⁰, que apresenta ao leitor ilustrações de 55 artistas brasileiros ou que atuam no Brasil e as breves biografias de cada um.

Deve-se dizer que, se no biênio a edição em papel de trabalhos sobre literatura infantil e juvenil foi tímida, igualmente acanhada foi a publicação de textos sobre o assunto em meio eletrônico. Na verdade, já há alguns anos, quando parecia que iriam deslanchar os sites sobre o assunto, constituindo um precioso veículo para difundir trabalhos científicos ou de divulgação sobre a produção de livros para crianças e jovens, percebeu-se que iniciativas de grande valor como os sites Doce de Letra³¹ e Tigre Albino³² (revista de poesia infantil) não conseguiram se manter ativos até o presente e nem foram imitados, como se imaginava que iria acontecer, de modo a gerar novas fontes de informação sistemática sobre literatura infantil e juvenil brasileira.

Hoje são três os principais endereços eletrônicos que oferecem informações relevantes sobre a literatura infantil e juvenil brasileira: o Dobras da Leitura O’Blog³³, continuador do site Dobras da Leitura³⁴, encerrado em 2011; a Revista Emília – leitura e livros para crianças e jovens³⁵, publicação que tem por trunfo muitos colaboradores internacionais que têm cedido ao site artigos e ensaios bastante consistentes; o site da FNLIJ – Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, que disponibiliza amplo acervo de textos sobre literatura infantil e juvenil, inclusive o boletim Notícias (editado desde 1968), catálogos completos de exposições e eventos, assim como resenhas, listas de livros, projetos etc.



João Luís Ceccantini possui graduação em Letras pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP/ Faculdade de Ciências e Letras de Assis (1987), onde também realizou seu mestrado (1993) e doutorado em Letras (2000). Atualmente é professor assistente doutor da UNESP, instituição em que trabalha desde 1988. É coordenador do Grupo de Pesquisa Leitura e Literatura na Escola e do Grupo de Trabalho da ANPOLL Leitura e Literatura Infantil e Juvenil. É votante da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil - FNLIJ.

Texto publicado no Anuario Iberoamericano sobre el Libro Infantil y Juvenil. Madrid: Fundación SM, 2015. p. 87-114.

Notas

- ¹ Na data em que este texto foi finalizado, 05.02.2015, não se encontravam ainda disponíveis os dados referentes ao mercado editorial no ano de 2014, que serão divulgados provavelmente apenas em meados de 2015. Os dados aqui utilizados dizem respeito a 2013 e foram fornecidos pela Câmara Brasileira do Livro, por meio do documento "Produção e Vendas do Setor Editorial Brasileiro – Base 2013" [GONÇALVES, Solange Ledi (org.). São Paulo: CBL; SNEL; FIPE, 2014].
- ² Sandra L. Beckett, professora e pesquisadora da Brock University (Canadá), tem denominado essa produção de crossover fiction (no Brasil, literatura de fronteira).
- ³ Todas as obras infantis e juvenis aqui citadas ou comentadas integram o acervo de títulos publicados no Brasil em 2013 e 2014, por mim recebido das editoras na condição de votante da FNLIJ – Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil e depois direcionado para o Grupo de Pesquisa CNPq "Leitura e Literatura na Escola", do qual sou coordenador, grupo vinculado à UNESP – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"/ FCLAs – Faculdade de Ciências e Letras de Assis.
- ⁴ Il. Nelson Cruz. Curitiba: Positivo, 2012.
- ⁵ Il. Leya Mira Brander. São Paulo: Cosac Naify, 2012.
- ⁶ Il. Rebeca Luciani. São Paulo: FTD, 2013.
- ⁷ Il. Laurent Cardon. São Paulo: Biruta, 2013.
- ⁸ Il. do autor. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2013.
- ⁹ São Paulo: Cosac Naify, 2013.
- ¹⁰ Il. da organizadora. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2013.
- ¹¹ São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2013.
- ¹² Il. Fernando Vilela. São Paulo: Formato, 2013.
- ¹³ Trad. Chantal Castelli. Il. Carmen Segovia. São Paulo: Edições SM, 2013.
- ¹⁴ Il. Mateus Rios. São Paulo: Gaivota, 2012.
- ¹⁵ Salvador: EDUFBA, 2012.
- ¹⁶ Il. do autor. Porto Alegre: Projeto, 2012.
- ¹⁷ São Paulo: Ática, 2013.
- ¹⁸ Il. Weberson Santiago. São Paulo: Ed. Globo, 2013.
- ¹⁹ Il. Laurent Cardon. São Paulo: Globo, 2011.
- ²⁰ Il. Edith Derdyk. São Paulo: Melhoramentos, 2014.
- ²¹ Il. Marcos Garuti. São Paulo: Edições SM, 2013.
- ²² Il. Bruna Assis Brasil. São Paulo: Edições SM, 2014.
- ²³ Curitiba: Positivo, 2013.
- ²⁴ Curitiba: Positivo, 2013.
- ²⁵ São Paulo: Paulinas, 2013.
- ²⁶ Rio de Janeiro: Objetiva, 2014.
- ²⁷ São Paulo: Livros da Matriz, 2013.
- ²⁸ Rio de Janeiro: FNLIJ, 2013.
- ²⁹ http://www.smdiccionarioilustradores.com/index_i.php
- ³⁰ São Paulo: Imprensa Oficial, 2014.
- ³¹ <http://www.docedeletra.com.br> – editado por Rosa Amanda Strausz a partir do início dos anos 2000, com o fim de suas atividades em 2007.
- ³² <http://www.tigrealbino.com.br> – editado por Sérgio Capparelli, Maria da Glória Bordini e Regina Zilberman a partir de 2007 e com o fim das suas atividades em 2010.
- ³³ <http://dobrasdaleitura.blogspot.com.br/> – editado por Peter O'Sagae a partir de 2011.
- ³⁴ <http://dobrasdaleitura.com> – editado por Peter O'Sagae de 2000 a 2011.



ENCARTE NOTÍCIAS 04 | ABRIL 2016

FUNDAÇÃO NACIONAL DO LIVRO
INFANTIL E JUVENIL

Responsável: Elizabeth D'Angelo Serra